

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

ESTUDOS TÉCNICOS PRELIMINARES

PARQUE LINEAR DO CÓRREGO ITAJAÍ

Região	Noroeste
APG	Campo Grande
AR	13
Bairros	Parque Floresta, Parque Itajaí.
Bacia Hidrográfica	Rio Capivari
Microbacia Hidrográfica	07 – do trecho oeste do Rio Capivari
Curso d'água	Afluentes da margem direita do Rio Capivari PNM Jatobás, APA Campo Grande, PNM Campo Grande, e Parques Lineares
Conectividade	Ecótono Mata Atlântica - Cerrado
Região Fitoecológica	CPIA (Arenitos)
Geologia	Média
Prioridade	242.920,64m ²
Área	Nº 164/2019, SVDS PMC.
Contrato	

COORDENADOR TÉCNICO EXECUTIVO

Eng. Agrícola Dr. Paulo Sérgio Garcia de Oliveira

EQUIPE TÉCNICA

Eng. Agron. Msc. Milena de Paula Messias

Cient. Social Suzana Cardoso Silva

Eng. Civil Andressa Oliveira de Almeida

Arq. Urb. Rodrigo Carneiro Cavalcante de Miranda

Adv. Antônio Carlos Chiminazzo

Eng. Agron. Valéria de Almeida

Assistente de Projeto Amanda de Sousa

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	1
2.	OBJETIVO	1
3.	A PROPOSTA	2

PARQUE LINEAR DO CÓRREGO ITAJAÍ

1. APRESENTAÇÃO

A partir de análise do Mapa Diagnóstico e do Relatório Descritivo, bem como de diálogos com a Equipe da Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS) da Prefeitura Municipal de Campinas (PMC); também a partir da realização de vistoria de campo e compilação de dados, a equipe multidisciplinar da Arborea Ambiental definiu os Partidos Urbanístico e Arquitetônico para a área destinada ao Parque Linear do Córrego Itajaí.

No escopo do Plano de Trabalho e do Documento Orientador do Processo de Concorrência nº 06/2017, denominado “Estudos Técnicos Preliminares de 43 trechos de Parques Lineares Indicados no Plano Municipal do Verde” e a partir do Contrato nº 164/2019 com Prefeitura Municipal de Campinas (PMC), a elaboração da **PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E MEMORIAL JUSTIFICATIVO DO PARQUE LINEAR DO CÓRREGO ITAJAÍ** incorpora um plano geral de intervenção urbanística, que deverá atender as questões levantadas no diagnóstico a respeito da área do Parque, realizado anteriormente.

2. OBJETIVO

Este Memorial Justificativo tem por objetivo apresentar soluções, argumentos e justificativas para as propostas que compõe a Planta de Implantação no Estudo Preliminar do Parque Linear do Córrego Itajaí, classificado como de Média Prioridade de implantação no Plano Municipal do Verde (PMC, 2016).

3. A PROPOSTA

O Estudo Técnico Preliminar do **Parque Linear do Córrego Itajaí** que resultou em sua Planta Geral de Implantação (PGI) foi elaborado em observância das vocações urbanísticas, bem como as características de uso e ocupação do solo da área de abrangência do Parque, a ser implantado na região Noroeste de Campinas. Respondendo ainda à determinação do Plano Municipal do Verde de implantar Áreas Verdes com Função Social nos territórios que mais carecem, busca-se assegurar o incremento e a preservação ambiental junto com as funções básicas destas áreas em benefício da população.

Na elaboração da proposta buscou-se apreciar intervenções e equipamentos identificados a partir da análise contida no Relatório Descritivo do contexto urbano e social, onde se pretende implantar o Parque Linear do Córrego Itajaí, é possível afirmar que há demanda por:

- **Praças arborizadas;**
- **Parques infantis;**
- **Pistas de caminhada;**
- **Áreas de convivência;**
- **Pista de skate;**
- **Quadras poliesportivas;**
- **Campos de futebol;**
- **Espaços abertos para eventos, festas, feiras, etc.;**
- **Equipamentos de ginástica;**
- **Ciclovia;**
- **Áreas verdes implantadas em concomitância a processos educativos junto à comunidade local a respeito de sustentabilidade e cuidados com as áreas.**

As propostas também estão de acordo com as condições encontradas identificadas como adequadas ou não para implantação de equipamentos e intervenções na área destinada ao parque, o que pode delimitar o atendimento a todas as demandas apresentadas no Relatório Descritivo.

O parque em questão tem conexão proposta, através da rede cicloviária e de eixos verdes, com os Parques Lineares Jardim Lisa, do Córrego do Piçarrão – Trecho 8 e estará próximo do Parque Natural Municipal dos Jatobás, além desses é possível observar a proximidade com os parques lineares do córrego do Banhado, do córrego Terra Preta, do Bosque Valença e da APA Campo Grande, potencializando a formação de um conjunto de parques e áreas verdes integrados no Distrito do Campo Grande.

Estes estão localizados em trecho de divisor de águas entre as micro bacias hidrográficas 7 e 9 (Plano Municipal de Recursos Hídricos), onde a ocupação apresenta bairros consolidados prioritariamente no entorno das nascentes dos afluentes do córrego Piçarrão do Rio Capivari e do córrego do Campo Grande.

Assim, considerando a situação atual de ocupação urbana desse trecho que forma uma “rede de cabeceiras de nascentes” (parques lineares), a proximidade física entre essas e, as características de ocupação ao longo do Rio Capivari e do córrego Piçarrão no município, entende-se que, neste momento, existe uma maior viabilidade de conectividade entre esses parques e áreas verdes citadas neste trecho através de ciclovias arborizadas do que pela linha natural de conectividade ao longo da rede hídrica Piçarrão – Capivari - Campo Grande. O que não descaracteriza a importância do eixo natural e, sim reforça as possibilidades de conectividade através da mobilidade e da arborização como mecanismo de sustentação e preservação dessas áreas.

As unidades de conservação APA do Campo Grande e o Parque Natural Municipal dos Jatobás podem funcionar como fonte de manutenção da biodiversidade, proporcionando habitats para abrigo, refúgio, alimento da fauna silvestre e serviços ecossistêmicos para o incremento da diversidade da flora, além da possibilidade de abrigar centros de estudos naturais.

O futuro Parque Linear do Córrego Itajaí apresenta vocação multifuncional dividindo-se em ambiental, social, cultural, esportiva e de lazer. O parque estará situado

no populoso Distrito do Campo Grande e próximo ao Ouro Verde, áreas onde se identifica carência por equipamentos culturais e de lazer.

Sua localização junto ao Terminal de Ônibus Itajaí e proximidade com a Avenida John Boyd Dunlop facilita o acesso ao corredor do BRT que está em implantação e deverá fortalecer a conexão com o centro e outros pontos de Campinas, bem como trazer necessária melhoria à mobilidade urbana para a população residente no entorno da área destinada ao parque através do transporte público.

O programa proposto foi estruturado em divisão setorial. As conexões entre os setores e o entorno do parque devem ocorrer por meio de circuito de caminhada e sistema cicloviário acompanhado por alamedas. Cada setor possui meta específica visando proporcionar fruição pública, fomento de vínculos comunitários positivos e da população com as áreas verdes, aumento do acesso aos equipamentos de cultura, educação ambiental, lazer e esporte em meio à natureza com experiência atrativa e confortável na escala do pedestre.

O parque proposto então apresenta oito setores em sua composição representados na **Figura 1** a seguir.

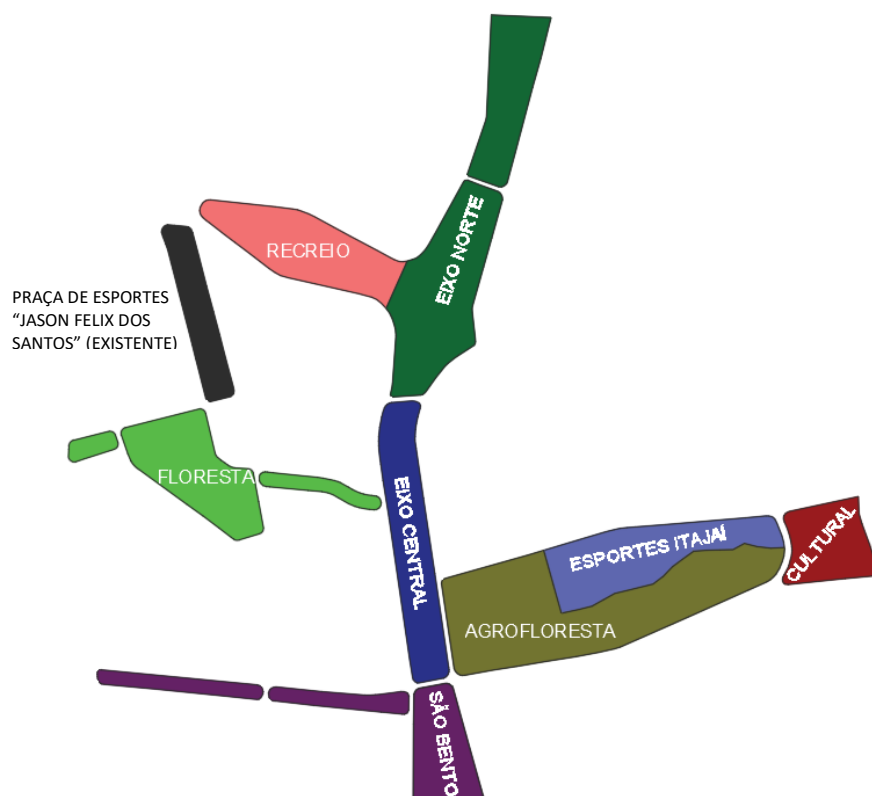


Figura 1: Mapa de Setores propostos para o Parque Linear do Córrego Itajaí.

Os setores do parque estão descritos a seguir:

Setor Eixo Norte (Folhas 1 e 2 da PGI)

META: Recuperação Ambiental e conectividade.

Este setor está localizado no trecho norte da área destinada ao parque, possui acesso pela Rua Clóvis Antonio Garcia, seu limite encontra a área do já existente Ginásio Municipal de Esportes “Jorge Mendonça” que abrange, além do ginásio, campo de futebol e piscina, formando um espaço importante no atendimento à população residente no entorno desse setor.

A principal proposta para o Eixo Norte é a manutenção e recomposição florestal (Floresta Nativa existente e proposta). Também foi definida rede cicloviária e passeios públicos garantindo a conectividade da área com os outros setores do parque, bem como praças de convivência em pontos estratégicos para encontro e descanso.

Seguindo em sentido sul, pelo acesso da Rua definiu-se ainda Ponto Verde em área onde se identificou destacado volume de descarte de resíduos e área equipada com estação de ginástica. Há também largo proposto para abrigar eventos, feiras, comércios ambulantes, entre outras possibilidades, além de Academia da Terceira Idade (ATI) e parque infantil.

Setor Recreio (Folha 2 da PGI)

META: Espaço público de recreação, convivência e descanso em meio à área verde.

Propõe-se oferta de área própria para descanso, lazer, recreação e convite ao vínculo com o verde, composta por pistas de caminhada, redário, gramado para piquenique e quiosques com churrasqueiras em meio à arborização, tendo em vista a demanda por praças arborizadas.

O setor ainda conta com sistema cicloviário, passeio público e pista de caminhada que o conecta a outras áreas do parque, há praças de convivência, parque infantil, pista

de skate, estação de ginástica, ATI, jardins e pomar.

Busca-se assim ampliar as possibilidades de interação das pessoas com a natureza, gerar espaços de convivência aprazíveis, além de aproveitar a potencial conexão da área com a Praça de Esportes existente “Jason Felix dos Santos”, localizada no Parque Floresta e que já oferece quadras, campo de futebol, equipamentos de ginástica e pista de caminhada.

Setor Floresta (Folha 3 da PGI)

META: Interação ecológica das pessoas com a natureza e fomento à educação ambiental.

Este setor, nomeado em homenagem ao bairro onde se encontra (Parque Floresta), possui potencial para atividades comunitárias que integram o usufruto e experiência aprazível em área verde com possibilidades educativas quanto a questões ambientais. A nascente localizada no setor floresta se torna atração como atividade de educação ambiental a partir de mirante suspenso e entre outros equipamentos de lazer esporte e convívio.

Propõe-se ainda um centro de educação ambiental como atendimento à demanda por área verde implantada em concomitância a processos educativos junto à comunidade local a respeito de sustentabilidade. O espaço poderá servir para o compartilhamento dos conhecimentos desenvolvidos por meio da experiência da horta comunitária do Parque Itajaí 3 (existente no setor Agrofloresta, descrito adiante), bem como outras ações e atividades conduzidas pelas escolas e serviços de assistência social locais e, funcionar também a partir de parcerias terceiras, com instituições e iniciativas ligadas à educação ambiental e sustentabilidade atuantes no município.

A área se conecta ao restante do parque através de passeio público e sistema cicloviário, conta ainda com passarelas e travessias em nível onde a necessidade foi observada. Há praças em pontos estratégicos para encontro e descanso, centro de convivência que poderá servir como espaço para reuniões de associação de moradores, festas e atividades voltadas ao público jovem, ATI, estação de ginástica, parque infantil,

Ponto Verde para descarte de resíduos em área onde se identificou volume acentuado de descarte e dois largos que podem receber feiras, apresentações culturais, comércios ambulantes, entre outros usos.

Por fim, junto aos setores Eixo Norte e Recreio, o setor Floresta participa do circuito que contorna parte da área de abrangência do parque gerando para a população uma “ilha de tranquilidade” - definida por território residencial envolto por praças e pelo verde (gramado e arborizações diversas), possibilitando conforto visual, sonoro, entre outros benefícios à saúde e qualidade de vida.

Setor Eixo Central_(Folha 4 da PGI)

META: Fomentar interação das pessoas com o meio natural e contemplação da água.

O trecho central do parque, além de formar importante área conectiva, conta com pomar e arborização paisagística compondo com um mirante o cenário ideal para o protagonismo estético do curso d'água.

Setor Agrofloresta (Folhas 5 da PGI)

META: Reforçar e ampliar o vínculo dos moradores do entorno e demais usuários do parque com a área, valorizando e propondo melhorias às práticas de agricultura urbana existentes e serviços ecossistêmicos.

Neste setor, localizado no Parque Itajaí junto ao setor Cultural e ao setor Esportes Itajaí, propõe-se permanência e melhorias das práticas de agricultura urbana existentes no local, integrando os usuários através de atividades relacionadas ao cultivo da terra, com pomares, horta comunitária e Centro de Apoio Agrícola.

A presença da Horta Comunitária do parque Itajaí 3 se destaca como experiência de vínculo exemplar de parte da população com a área destinada ao parque. A agricultura desenvolvida por cerca de onze famílias é orgânica e com prática de compostagem, sendo que as olerícolas são diversificadas, tanto de folhas, quanto de fruto, havendo ainda o plantio de plantas medicinais. Alguns dos produtos plantados são: alface, almeirão,

espinafre, cenoura, rabanete, couve-flor e alho-poró. Há o plantio também de algumas frutas como banana e mamão, para extração de potássio com finalidade a adubação do solo para sua preparação.

Um dos problemas que os produtores enfrentam é a degradação do solo; para isso eles contam com auxílio técnico da UNICAMP, principalmente no início do projeto junto ao morador que iniciou o trabalho, e também da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária) e da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), havendo reuniões quinzenais com esse último órgão (<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000976803>).

Outro desafio, relacionado à educação ambiental, é com a questão dos resíduos sólidos, principalmente em relação à utilização de sacolas plásticas, amplamente dispersas pela área do parque. Cabe assim, a propagação de conhecimento relacionada aos “modelos circulares ou regenerativos de agricultura”, onde os resíduos não degradáveis são considerados “ineficiência do sistema”, para o alerta e substituição gradativa do uso das sacolas plásticas por sacolas retornáveis ou embalagens biodegradáveis. Neste contexto também é importante destacar nessa divulgação de conhecimento a existência do Ecoponto Itajaí, pois no trecho destinado ao setor Agrofloresta Itajaí, foi onde se observou o maior acúmulo de resíduos sólidos.

Setor Esportes Itajaí_(Folha 5 da PGI)

META: Atender a demanda da população por equipamentos esportivos e incentivar os usuários à prática esportiva.

Está localizado ao sudeste do parque e ao lado dos setores Cultural e Agrofloresta, também tem proximidade importante com o Terminal de Ônibus do Itajaí, podendo atender o grande fluxo de pessoas gerado pela presença do terminal. O setor foi definido a partir da possibilidade de utilização do platô existente. Assim, este foi equipado com pista de Skate, estação de ginástica e ATI, campo de futebol, campo de areia e quadra poliesportiva, além de Centro de Apoio Esportivo com vestiários e banheiros.

Trata-se de uma área acessível aos moradores dos territórios do entorno do parque

onde foi identificada maior escassez de equipamentos de esporte e lazer.

Setor Cultural (Folha 5 da PGI)

META: Atender a demanda da população por espaços abertos para eventos e fomentar atividades culturais no território.

Localizado entre os setores Agrofloresta, Esportes Itajaí e uma importante área de circulação de pessoas em decorrência da presença do Terminal Itajaí, o setor Cultural traz um anfiteatro ao território carente por equipamentos de cultura, este poderá receber apresentações como peças teatrais, shows, festivais, saraus, entre outras possibilidades.

É importante dizer que de acordo com a cartografia do IGC (1979 e 2002) e Portal Geoambiental, no trecho destinado à implantação do anfiteatro não há nascentes definidas, esta se encontra à jusante da Rua Benjamim Moloise.

Setor São Bento (Folha 6 da PGI)

META: Conectar a área do Jardim Bassoli e do Parque São Bento aos outros setores do parque, especialmente ao setor cultural.

Localizado próximo entre os bairros Jardim Bassoli e Parque São Bento (sudoeste), trata-se da área mais escassa em oferta de áreas verdes com função social da área destinada ao parque. O território ainda é marcado pela necessidade de equipamentos e serviços voltados a crianças e jovens, portanto o Centro Comunitário proposto nesse setor poderá abrigar atividades educativas, culturais e recreativas para esse público como aquelas promovidas pela Organização da Sociedade Civil (OSC) de educação e assistência social PROGEN (Projeto Gente Nova) - consultada e citada na elaboração do diagnóstico da área. A área conta ainda com praças de convivência, Ponto Verde para descarte de resíduos, ATI, parque infantil e mirante.

Trata-se de um setor cuja área é em grande parte muito estreita para implantação de equipamentos, propõe-se então a conexão com os demais setores do parque por meio de rede cicloviária e passeios públicos, que podem receber arborização adensada, o que “sinalizaria” a conectividade entre os setores, além de responder a demanda por

arborização no território.

Com base nesta proposta, entende-se que o Parque Linear do Córrego Itajaí:

- Proporcionará a conectividade ambiental e social entre os parque e seu entorno;
- Apresentará condições de desempenhar de maneira adequada sua função social, disponibilizando diversos equipamentos de esportes/lazer/recreação para uso da população, além de áreas de convívio e passeios, viabilizando garantias de qualidade de vida e ambiental desta região;
- Favorece a mobilidade urbana e acessibilidade, com a proposição de ciclovia e circuitos de caminhadas, com previsão de passarela para acesso a ambas as margens do córrego, permitindo a interligação entre áreas do entorno, incluindo as necessárias faixas de pedestres e travessias em nível em pontos estratégicos;
- Melhora a paisagem e ambiência urbana, com a formação de pomares, arborização paisagística, gramados, pontos verdes e mirante em pontos estratégicos;
- Desempenha importante função ambiental, estando previstas a formação de amplas áreas verdes, que irão conformar as matas ciliares ao longo dos cursos d'água.